

Ementa – Minicurso 2020/2

Datas:

1a. semana: 30/09 e 02/10 (quarta e sexta)

2a. semana: 07/10 e 09/10 (quarta e sexta)

Horário: 14h

Organização:

Depto. de Filosofia USP

Gefen - <https://gefenusp.wordpress.com/>

Eugen Fink e o projeto de uma fenomenologia meôntica

Anna Luiza Coli

Charles University Prague – Núcleo de Pesquisa em Fenomenologia/UEL

annaluizacoli@gmail.com

O objetivo do minicurso é o de introduzir o pensamento do filósofo alemão Eugen Fink a partir do diálogo direto com a fenomenologia de Husserl, de quem foi o último assistente e colaborador. O projeto filosófico de Fink desse período, bastante atrelado ao projeto da fenomenologia husserliana como um todo, pode ser pensado sob a fórmula de uma “fenomenologia meôntica”. Em linhas gerais, esse projeto nasce de uma leitura radicalmente crítica da base metodológica da fenomenologia transcendental, principalmente do conjunto das Meditações Cartesianas de Husserl, mas igualmente crítico – e não menos devedor – da analítica do Dasein e da ontologia fundamental heideggeriana. O minicurso tem como foco os fundamentos dessa proposta renovadora da fenomenologia, que influenciou importantes fenomenólogos da segunda geração, principalmente na França, como Merleau-Ponty, Derrida e Lyotard. Para tanto, vamos focar na leitura da tese de doutorado de Fink, *Presentificação e Imagem*, sempre que possível reconstruindo o contexto do debate tanto com Husserl quanto com Heidegger para então, num momento final do minicurso, apresentar as linhas gerais desse projeto fenomenológico sob a forma de uma filosofia meôntica.

Semana 1 – XX/10/2020 - XX/10/2020

Aula 1 – Introdução

Nessa aula faremos uma breve apresentação do contexto em que Eugen Fink se torna o último assistente e o mais importante colaborador de Edmund Husserl. Interessa-nos aqui não tanto a influência real que Fink possa ter tido sobre o desenvolvimento final do pensamento de Husserl, o que em grande medida é evidente no projeto da *Crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*, mas a importância de Fink para o movimento fenomenológico que se consolidou após a morte de Husserl, em 1938. Veremos como Fink foi uma figura chave no movimento fenomenológico fundado em território francês, e como sua transmissão (e revisão) da fenomenologia husserliana foi ecoada pela segunda geração da assim chamada ‘Escola Fenomenológica’. Iniciaremos, num segundo momento, a ler a Introdução à obra *Presentificação e Imagem*, e a reconstruir alguns dos mais importantes diálogos com Husserl e Heidegger que aí se estabelecem.

Bibliografia discutida:

- Fink, E. *Presentificação e Imagem*. Contribuições a uma fenomenologia da irrealidade. Trad. Anna Luiza Coli. EDUEL: Londrina, 2019.
 - “Prefácio de Hans Rainer Sepp” pp. 7-17;
 - “Introdução” pp. 25-43

Bibliografia recomendada:

- BRUZINA, Ronald. „Translator's Introduction“ to Sixth Cartesian Meditation, trans. R. Bruzina, Indianapolis: Indiana University Press, 1995.
- BRUZINA, Ronald. *Edmund Husserl & Eugen Fink: Beginnings and Ends in Phenomenology* (1928-1938). Yale University Press, 2004.
- COLI, Anna Luiza. “Le Problème de la fondation de la Phénoménologie de Merleau-Ponty : ou comment Eugen Fink peut-il l’avoir influencé.” In: CHIASMI INTERNATIONAL, v. 18, pp. 395-414, 2016.
- GIUBILATO, Giovanni Jan. *Freiheit und Reduktion. Grundzüge einer phänomenologischen Meontik bei Eugen Fink (1927-1946)*. Nordhausen: Verlag Traugott Bautz, 2017.
- LAWLOR, Leonard. *Derrida and Husserl. The Basic Problem of Phenomenology*. Indiana University Press: Bloomington & Indianapolis, 2002.

Aula 2 – O presente (Gegenwart) e o mundo: limites da análise intencional husserliana

Continuação e conclusão da leitura da “Introdução” e passagem ao comentário da 1ª seção da obra (análise provisória das presentificações). Essa aula será dedicada à análise da estrutura dos atos da consciência em geral, tal como proposta por Fink, e à discussão dos elementos principais que a distanciam da análise da consciência intencional husserliana. A partir desse distanciamento, ficarão claras algumas das críticas mais severas que Fink faz – ainda muito timidamente – aos pressupostos metodológicos da fenomenologia husserliana. A ênfase aqui recai sobre a aguçada percepção de Fink acerca dos limites da fenomenologia de Husserl.

Bibliografia discutida:

- Fink, E. *Presentificação e Imagem*. Contribuições a uma fenomenologia da irrealidade. Trad. Anna Luiza Coli. EDUEL: Londrina, 2019.
 - “Introdução” pp. 25-43
 - “1ª seção: análise provisória das presentificações”, pp. 49-98
- Richir, Marc. “Tempo, espaço e mundo no jovem Fink”. In *Dossiê Eugen Fink – Phenomenology, Humanities and Science*. Trad. Coli-Weber-Giubilato, Curitiba, 2020. (no prelo).

Semana 2 – XX/10/2020 - XX/10/2020

Aula 3 – O que significa, para a fenomenologia, ser transcendental?

Continuação da discussão sobre a 1ª seção de *Presentificação e Imagem*, agora todavia com ênfase no problema do sentido do transcendental. Essa questão é de extrema relevância para Fink na medida em que insere Heidegger e os ganhos que sua ontologia fundamental poderia ter representado à fenomenologia no debate recusado de antemão por Husserl. Heidegger é mobilizado a partir da problemática do transcendental e da importância das estruturas existenciais para a análise dos atos de consciência em geral. Mas Fink também se distancia de Heidegger – “Se Husserl é cego ao problema

da transcendência, Heidegger é cego ao problema da constituição” (*Phänomenologische Werkstatt*, EFGA, 3.2, p.122 Z-X, 15a) – propondo uma espécie de terceira via para o projeto fenomenológico.

Bibliografia discutida:

- Fink, E. *Presentificação e Imagem*. Contribuições a uma fenomenologia da irrealidade. Trad. Anna Luiza Coli. EDUEL: Londrina, 2019.
 - “Introdução” pp. 25-43
 - “1ª seção: análise provisória das presentificações”, pp. 49-98

Bibliografia recomendada:

- GIUBILATO, G. J. “Elementos para uma crítica a Heidegger”. In In: *Dossiê Eugen Fink – Phenomenology, Humanities and Science*. Trad. Coli-Weber-Giubilato, Curitiba, 2020. (no prelo).

Aula 4 – O sistema da fenomenologia meôntica

Se a terceira via do projeto fenomenológico parece não receber direções muito claras no texto *Presentificação e Imagem*, isso talvez seja devido aos compromissos acadêmicos de uma tese de doutorado orientada por Husserl. Nesse último encontro vamos percorrer as notas privadas de Fink, escritas à época da redação de sua tese e da formulação mais clara do que seria um caminho viável para a fenomenologia. Nessas notas de trabalho aparece o conceito fundamental desse projeto autônomo – o *meôntico* –, o qual foi propositalmente ocultado de todos os trabalhos de Fink que passaram pelo crivo de Husserl. O melhor exemplo de um trabalho construído em torno a um conceito ausente é justamente a *VI. Meditação Cartesiana*, contribuição de Fink ao projeto de revisão e publicação de uma versão atualizada das *Meditações Cartesianas* na Alemanha. O objetivo desse encontro é o de compreender em linhas gerais o que era essa ‘fenomenologia meôntica’ e em que medida esse projeto apresenta uma terceira via à fenomenologia, distanciando-se tanto de Husserl quanto de Heidegger.

Bibliografia discutida:

- Trechos selecionados a partir das notas privadas publicadas em EFGA 3.1 e 3.2 (*Phänomenologische Werkstatt*, Freiburg/Munich: Karl Alber, 2006; 2008);
- Trechos selecionados do texto *VI. Cartesianische Meditation* e dos manuscritos relacionados ao projeto de revisão das *Meditações Cartesianas* de Husserl (FINK, E. *VI. Cartesianische Meditation*, Teil I – Die Idee einer transzendentalen Methodenlehre. Dordrecht: Springer, 1988; e FINK, E. *IV. Cartesianische Meditation*, Teil II – Ergänzungsband. Dordrecht: Springer, 1988;
- Carta-resposta de Fink a Berger (material inédito)

Bibliografia recomendada:

- VAN KERCKHOVEN, G. “Fenomenologia e redução temática da ideia do ser”. In: *Dossiê Eugen Fink – Phenomenology, Humanities and Science*. Trad. Coli-Weber-Giubilato, Curitiba, 2020. (no prelo).
- FINK, E. *Autres rédaction des Méditations cartésiennes*. Trad. Françoise Dastur e Anne Montavont. Jérôme Millon: Grenoble, 1998.
- GIUBILATO, G. J. “Redução performativa e medialidade. A janela da Fenomenologia Meôntica”. In: *Revista de filosofia: Aurora*, v. 31, p. 461-481, 2019.
- GIUBILATO, G. J. “A fenomenologia como doutrina da aparência do absoluto no pensamento do jovem Fink”. In: *XVIII Encontro Nacional da ANPOF*, 2018, Vitória (ES). Fenomenologia e hermenêutica. São Paulo: ANPOF, 2018. v. 1. p. 84-91.